

# Informação Técnica de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Processo : 2024/95020001/1139

Registo de entrada: 2024/95020001/1139

Requerente: **Isabel Maria Mourão Feio**

Local: - Parque de Infantil na rua 25 de abril. Braga, Portugal

Informação: 19/07/2024

Assunto: Avaliação Fitossanitária e Biomecânica de *Liquidambar sp.*

Técnico responsável: Zita Margarida da Silva Saraiva

## Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica

Por solicitação da Muniçipe **Isabel Maria Mourão Feio**, que refere a presença de ramos caídos no Parque Infantil da rua 25 de abril, deslocamo-nos dia 25 de julho de 2024.

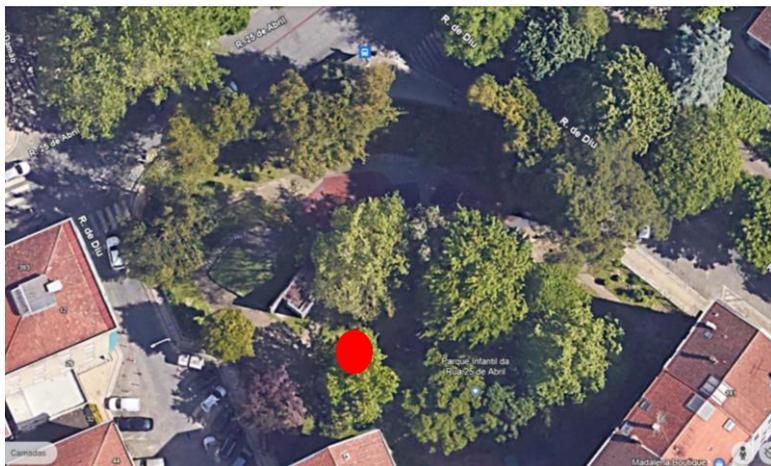


Figura 1 – localização do exemplar arbóreo

## Metodologia de diagnóstico

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment).

Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de

equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

Caraterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior. Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior.

### **ID1 – Liquidambar sp.**

Este exemplar localiza-se no jardim de infância com projeção de copa sobre passeio do parque, é um local muito frequentado por crianças e adultos.



Figura 2 – localização do exemplar arbóreo, imagens de 2 ângulos

A árvore apresenta boa vitalidade. Porém como podemos verificar pelas imagens apresentadas não tem ápice, resultante de queda anterior.



Figura 3 – imagens de 2 ângulos na zona de queda dos ramos.

Como observamos a zona de onde caiu o ramo, já anteriormente no sentido contrário na mesma zona, teria caído outro ramo, tornando esta zona com elevada fragilidade biomecânica.



Figura 4 – imagens de ramos em risco de queda.

Observando o exemplar em causa verificamos também outras zonas de risco de queda, como é o caso de ramos mal inseridos e orientados, sinalizados na figura 4. O ramo mais comprido está demasiado desenvolvido com coeficiente de adelgaçamento elevado, encontra-se mal inserido e orientado, resultando em risco para a segurança pública.



Figura 5 – imagens de ramo em risco de queda.

Relativamente às raízes, podemos verificar o enrolamento destas junto ao colo da árvore, resultante do pisoteio e do passeio cimentado impermeável (Figura 5), que impedem a expansão radicular, promovendo assim a elevação das raízes e a irregularidade do passeio, sendo este jardim frequentado por crianças, coloca-as em risco de quedas.

## Conclusão

Pelo exposto consideramos, que o exemplar apresenta boa vitalidade, porém não apresenta estabilidade biomecânica, não havendo forma de mitigar os “defeitos” /riscos presentes, sem comprometer o exemplar, recomendamos o seu ABATE e sua substituição por *Fagus sylvatica* L..

**Data:** 14/08/2024

## A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva